

Ulysses promete outra frente de luta contra o governo

O presidenciável Ulysses Guimarães, do PMDB, disse ontem que vai se empenhar para que o Congresso Nacional derube os vetos do presidente José Sarney à legislação salarial e rejeite a medida provisória nº 63 que aumenta as alíquotas da Previdência Social. Ele respondeu a um apelo por escrito que recebeu na Assembleia Legislativa, onde, em companhia do seu vice, Waldir Pires, almoçou com a bancada do PMDB, hasteou a bandeira nacional e deu entrevista coletiva, anunciando que o símbolo de sua campanha não será o estilingue, que já está sendo impresso em propaganda e era usado pelos peemedebistas em adesivos.

Para o vice Waldir Pires, "o estilingue não combina com uma campanha que tem entre seus projetos prioritários a pro-

teção do meio ambiente. Estilingue é arma de moleque para matar passarinho e para quebrar vidraça. E isso não se coaduna com a nossa proposta".

Da Assembléia, Ulysses e Waldir foram à Câmara Municipal. Os visitantes foram convidados pelo presidente da Câmara, Eduardo Suplicy (PT) para "apoiarem Lula no segundo turno", ao que Ulysses respondeu: "Só se a recíproca for verdadeira". Depois foram homenageados no plenário do Palácio Anchieta, por toda a Câmara. Antes da chegada ao plenário um imprevisto: Ulysses, Waldir, Suplicy e seus acompanhantes ficaram presos por quase cinco minutos no elevador privativo dos vereadores. No fim da tarde, no Palácio dos Bandeirantes, o presidenciável do

PMDB discutiu com o governador Orestes Quêrcia e membros da executiva regional do partido o roteiro de suas visitas ao Interior do Estado. E, em entrevista coletiva, prometeu "promover, se eleito, o desenvolvimento do País como principal medida para acabar com a inflação". À noite, Ulysses gravou o programa "Jô Soares onze e meia", no SBT e Waldir participou do "Programa Ferreira Netto", na Record.

Em Brasília, o comando da campanha peemedebista trabalha com a data de 31 de julho como prazo que a candidatura Ulysses obtenha sinais de ascensão junto ao eleitorado paulista. A data, segundo apurou o repórter Ariosto Teixeira, da Agência Estado, foi fixada por Quêrcia que para isso pretende mobilizar o partido em

São Paulo. O alvo é fazer com que até essa data Ulysses ultrapasse o candidato tucano Mário Covas nas pesquisas, para que se viabilize a possibilidade de uma coligação com o PSDB.

Enquanto isso, no Paraná, o governador Álvaro Dias disparava duras críticas ao candidato do PMDB, enquanto sua mulher, Débora Dias, oferecia um almoço para Mora Guimarães, mulher de Ulysses, e um grupo de esposas de deputados e vereadores de Curitiba. Durante a reunião mensal da Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB), seção paranaense, Álvaro Dias referiu-se a Ulysses Guimarães como "o candidato que sou obrigado a apoiar" afirmando que o quadro de candidaturas é precário e por isso "é preciso escolher o menos mau".